



Sociedade e Estado

ISSN: 0102-6992

revistasol@unb.br

Universidade de Brasília
Brasil

Sobral Hagihara, Márcio Takeo

O ethos negativo e a arte de vanguarda: modernismo destrutivo das vanguardas históricas do início do século XX

Sociedade e Estado, vol. 22, núm. 1, enero-abril, 2007, pp. 205-206

Universidade de Brasília
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339930888013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O *ethos* negativo e a arte de vanguarda: modernismo destrutivo das vanguardas históricas do início do século XX

Márcio Takeo Sobral Hagihara

Curso: Mestrado em Sociologia

Data da defesa: 28 de março de 2007

Orientador: Prof^ª Dr^ª Mariza Veloso Motta Santos

Resumo

No tocante à análise sociológica da arte, a fase de transição entre o romantismo e o modernismo permanece obscura. Anteriormente ao modernismo construtivista, emergiu o modelo vanguardista de arte, caracterizado pelo profundo teor niilista, antitético e destrutivo.

A arte *gauche* dos realistas e dos impressionistas, bem como, as vanguardas negativas como o expressionismo, o surrealismo e o dadaísmo foram indispensáveis para a consolidação da autonomização do campo artístico por meio da criação de instituições, grupos e, principalmente, de um *ethos* artístico específico. A lógica da negatividade – resultado da rede de interações sociais e dos vários tipos de afiliações entre a *intelligentsia* e as elites políticas –, abriu caminho para a institucionalização de valores como a originalidade da obra de arte, a liberdade de criação e a expressão subjetiva, a tríade guiadora das ações sociais do artista e do processo criativo dos artistas de vanguarda no início do século XX.

A autonomização do campo artístico gravitou em torno de uma ética da convicção baseada na crítica social, denominada *ethos* negativo. Entretanto, os artistas não se limitaram a repetir uma mera formulação dos intelectuais de esquerda. A negação através da arte

implicou especificidades. Uma história social de rechaçamentos e alijamentos alimentou a utopia dos artistas de vanguarda em destruir a esperança positivista e criar sua própria idéia de futuro. A arte modernista precisou arruinar o passado e o futuro para construir sua própria utopia.

Palavras-chave: Sociologia da Arte, Sociologia dos Intelectuais, vanguardas negativas, vanguardas européias, *intelligentsia* artística, século XX, autonomização do campo artístico, modernismo destrutivo, arte *gauche*, Surrealismo, Dadaísmo, Expressionismo, Bauhaus.